

QUESTÃO 1

Os objetivos do projeto correspondentes às suas metas são:

OBJETIVOS

- Identificar, localizar, relacionar e registrar os bens de valor cultural para preservação em cada uma das regiões pólos do município;
- Envolver as comunidades no processo de levantamento dos bens culturais, educando e conscientizando para preservação;
- Resgatar os marcos de memória das comunidades/bairros/regiões;
- Conscientizar a comunidade como um todo da importância da preservação do seu patrimônio cultural, buscando desenvolver as noções de pertencimento, valorização da cidade e auto-estima;
- Manter grupos comunitários regionais de preservação, estabelecendo estratégias de atuação e participação popular na preservação do patrimônio cultural;

METAS

- Declarar os bens relacionados através de Decreto Executivo, como “bens de interesse sócio cultural do município para preservação”, tornando legais as ações e intervenções públicas;
- Envolver o maior número possível de pessoas nas comunidades onde se implementar o projeto, formando grupos de inventariação;
- Montar pequena história da região a partir de seus marcos referenciais de memória, orientando as diretrizes do levantamento;
- Editar publicação com o resultado do levantamento por região, apresentando os bens listados com fotos e justificativa;
- Implementar estratégia de preservação do patrimônio cultural, das comunidades locais, traçando parâmetros e diretrizes para o desenvolvimento urbanístico da cidade;

QUESTÃO 2

A operacionalização do projeto se dá através do seguinte cronograma, previamente estabelecido, nesta ordem:

Chamamento da comunidade; Montagem dos grupos de trabalho; Definição da metodologia; Levantamento dos recursos materiais; Pesquisa de campo; Revisão e organização; Seleção; Catalogação; Inclusão no Plano Diretor; Publicação; Montagem dos grupos de gerenciamento;

- O projeto inicia com a definição das regiões onde ele deverá ser aplicado (a Secretaria Municipal da Cultura se dispõe a realizar levantamentos em até cinco regiões simultaneamente). Três (03) das regiões são definidas através do Orçamento Participativo e as outras duas de acordo com o critério de “urgência” na realização do inventário.

Obs.: em 1998, os delegados do Orçamento Participativo das regiões São Lucas, Vila Cecília e Águas Claras indicaram o projeto “Inventário Participativo” como o serviço prioritário para essas regiões. A Secretaria da Cultura acrescentou a indicação das regiões da Santa Isabel e do Centro Histórico.

- Definidas as regiões, o Departamento da Memória Cultural define o calendário do Inventário, que se inicia pelo chamamento das comunidades para cinco reuniões em cada uma das regiões, em datas previamente estabelecidas. O chamamento é feito através de cartazes e folhetos, além da divulgação nos jornais e rádios da região.
- Na primeira reunião na comunidade, são apresentados os representantes da Secretaria Municipal da Cultura e os estagiários responsáveis pelo trabalho na região em foco e esclarecida a proposta do projeto. Neste encontro todos os presentes são convidados para um “Encontro Geral” (de todos os grupos de inventariação) para um debate metodológico.
- O debate metodológico se realiza com a apresentação de outras experiências de inventário e de municípios que implementam políticas de preservação do seu patrimônio cultural. Em 98, foram apresentadas as experiências de Antônio Prado (RS) e Porto Alegre pela arquiteta Ana Lúcia Meira. Após, foi aberto um ponto sobre a “história de Vianão” e a situação atual do município (dados de população e geografia). Em seguida discutiu-se o conceito de bem cultural e o método orientador do Inventário Participativo.
- O terceiro encontro volta a acontecer nas regiões, novamente buscando o envolvimento de outras pessoas. Neste encontro define-se a estratégia de atuação do grupo, a divisão das tarefas básicas iniciais e a elaboração de uma listagem básica de bens e fontes a serem focalizados na pesquisa de campo. Até o quarto encontro, realiza-se a primeira etapa do trabalho de campo e a preparação de uma “pequena história do bairro”.

Exemplo:

A região da Santa Isabel é relativamente nova, apesar da grande densidade populacional (aproximadamente 30 mil habitantes). De antemão, o grupo de trabalho identificou alguns bens a serem considerados: as fontes de água (bicas), a igreja da Vila e os resquícios de uma antiga residência localizada no sopé do morro Santiana, existente na região.

Nas reuniões seguintes, ao reunir os elementos para compor uma “pequena história” da região, constatou-se que o primeiro loteamento surgiu em 1954 (marco da urbanização da região), e com este, antes da chegada da água encanada, surgiram também as fontes de águas, as quais até hoje a comunidade recorre por considerar que a água dos poços é de melhor qualidade que a fornecida pela Companhia de Saneamento.

Da mesma forma, estabeleceu-se que a data do surgimento do primeiro loteamento da região (Loteamento Medianeira) é a divisora de duas fases na história local: os tempos atuais, relacionados à urbanidade, e os tempos anteriores, relacionados às práticas rurais, das

chácaras e tanbos de leite. Além disso, identificou-se ainda que as ruínas existentes no morro já vinham sendo pesquisadas pelos arqueólogos da UFRGS e do Museu Lopo Gonçalves, podendo ser os últimos resquícios da sede da Estância de Jerônimo De Ornellas, dono da primeira sesmaria concedida na região onde hoje esta localizada a Capital Porto Alegre.

Assim, definiram-se para esta região três marcos referenciais básicos:

- a) *o período da colonização dos Campos de Viamão (1650-1800)*
 - b) *o período predominantemente rural (1800-1950)*
 - c) *o período urbano (1950 em diante)*
- No quarto encontro do Grupo de Inventariação inicia-se a montagem da listagem de bens a serem relacionados (**seleção**). Montada uma listagem provisória, parte-se novamente ao trabalho de campo para buscar informações sobre estes bens, fotografando-os, procurando fontes de informação, entrevistando moradores mais antigos, recolhendo cópias de documentos e fotografias.
 - No quinto encontro fecha-se a proposta de listagem do grupo (**seleção**) que deverá ser apresentada no encontro seguinte, novamente um encontro de todas os grupos para discussão e aprovação.
 - No encontro geral, todos os grupos apresentarão seu trabalho. A pequena história da região e os bens sugeridos para constarem da listagem final.
 - Em seguida é agendada apresentação da listagem geral ao Conselho do Orçamento Participativo (COP) que é soberano para propor a inclusão de novos itens ou para retirar qualquer dos itens relacionados.
 - Aprovada a listagem, encerra-se o trabalho com as regiões, partindo-se para a **catalogação**. Este trabalho cabe exclusivamente aos funcionários e estagiários do Departamento da Memória Cultural, que deverão montar uma ficha para cada um dos bens relacionados, incluindo os seguintes itens:
 - Identificação do Bem, Localização, Estado atual, Justificativa para sua preservação, Observações gerais, Anexos (fotografias, documentos, mapas e outros relacionados ao bem)
 - Após concluída a **catalogação**, parte-se para a edição de Decreto Executivo declarando os bens listados como **bens de interesse sócio-cultural para preservação** (incluindo os bens imóveis no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do município) e para a **publicação**.
 - A seguir, deverão ser montados os Grupos de Monitoramento Regional, cujas prerrogativas incluem a possibilidade de inclusão de novos bens identificados na listagem original, bem como a promoção de atividades de pesquisa e preservação. Estes grupos são autônomos e essencialmente comunitários. Uma espécie de Conselho Local do Patrimônio Histórico e Cultural.

QUESTÃO 3

O projeto aplica-se para todo o município, considerada a divisão regional do território de acordo com o praticado no Orçamento Participativo. Portanto, o público alvo é a comunidade em geral. Qualquer cidadão ou cidadã pode participar dos grupos de levantamento e dos futuros grupos de monitoramento, além de se beneficiarem com os resultados que estabelecem mecanismos de preservação do patrimônio cultural do município, de resgate e valorização das identidades locais.

No momento, cinco (5) regiões do município estão sendo diretamente beneficiadas: Centro Histórico, Santa Isabel, Vila Cecília, São Lucas e Águas Claras, que juntas representam oitenta e cinco por cento (85%) da população da cidade que tem duzentos e quinze mil (215.000) habitantes.

Obs: Trata-se de macro-regiões de concentração populacional.

* Não há seleção para os grupos de inventariação e sim o convite público extensivo à todos os cidadãos, independente de sua formação técnica, através de cartazes, folhetos e outros meios. Em cada grupo as pessoas envolvidas passam a ser agentes da inventariação, estabelecendo cronograma de trabalho, levantando hipóteses, preparando o trabalho de campo, divulgando, intermediando contatos e, ao final, construindo a listagem.

A seleção das regiões beneficiadas é feita através do programa “Orçamento Participativo” da Prefeitura Municipal de Viamão.

QUESTÃO 4

O gasto orçamentário anual do projeto é de aproximadamente **RS 25.800** (vinte e cinco mil e oitocentos reais).

As fontes de recursos são as seguintes:

* **FUNDCULTUR** - Fundo Municipal da Cultura Esporte e Turismo; **RS10.500,00**

* **ORÇAMENTO** da Secretaria Municipal da Cultura Esporte e Turismo; **RS15.300,00**.

Os percentuais da despesa em relação à receita orçamentária das fontes de recurso são os seguintes:

Funccultur: Receita anual de R\$356.600,00

Despesa com o projeto: R\$10.500,00

Percentual da despesa: **2,98%**

Orçamento da SMCET: Receita anual (previsão); R\$306.000,00

Despesa com o projeto: R\$15.300,00

Percentual da despesa: **5%**

Orçamento do município: Receita Anual (previsão); R\$ 46.316.685,00

Despesa com o projeto: R\$ 25.800,00

Percentual da despesa: **0,056%**

QUESTÃO 5

- **Pessoal diretamente envolvido** (contrato funcional) - **6 (seis)**
 - **Associação Amigos da Cultura - 1 (um)**
 - **UFRGS - 9 (nove)** estagiários (em 1998)
 - **Grupos de inventariação - 23 (vinte e três)** pessoas em 1998
- Deste modo totalizam-se 39 (trinta e nove) pessoas envolvidas diretamente no projeto.

QUESTÃO 6

Organizações envolvidas no projeto:

* **UFRGS** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Através de convênio para a participação de estudantes do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da referida universidade nos grupos de inventariação (estagiários são integrados ao grupo coordenador do projeto e distribuídos para atuação nos grupos de inventariação, participando da pesquisa de campo).

* **A APC** (Associação dos Amigos do Patrimônio Cultural)

Acompanhando todas as fases de execução do projeto através de representantes e integrando a coordenação.

* **Associações dos bairros Cecília e São Lucas**

Disponibilizando local para as reuniões do projeto nestes mesmos bairros e colaborando com informações sobre a região.

* **Coordenação da Memória Cultural da SMC** (Secretaria Municipal de Cultura) de Porto Alegre, disponibilizando palestrante e participando da discussão metodológica no encontro de “debate geral” em 23/05/98.

QUESTÃO 7

O ponto de partida está relacionado com o programa Orçamento Participativo, realizado pela Administração Popular de Viamão, onde a comunidade prioriza a demanda cultural do município. Através do O.P., a comunidade reivindica a realização do projeto na sua região.

Além disso, os Grupos de Inventariação são abertos a participação de todos os cidadãos e cidadãs. Por último, o Conselho do Orçamento Participativo aprova a listagem final de bens inventariados em cada região.

QUESTÃO 8

O projeto foi concebido em 1998, a partir das demandas culturais do município de Viamão, com metodologia inédita por se propor a democratizar o processo essencialmente técnico dos inventários tradicionais, daí seu caráter pioneiro e inovador na cidade. A proposta se baseia na concepção de que “toda a intervenção humana sobre o ambiente natural é essencialmente cultural”. Portanto, a declaração oficial de que um “bem é de interesse cultural” e deve ser preservado, em detrimento de outros bens também culturais, deve ser precedida de um processo público e democrático de seleção de tais bens.

Debate a cerca deste tema foram desenvolvidos em várias iniciativas da Coordenação da Memória Cultural da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre nos anos de 95 e 96.

QUESTÃO 9

O projeto até este momento, segue basicamente os pressupostos iniciais. Contudo, a intenção original de dirigir às escolas do município o foco de atuação foi preterida pela idéia de buscar um público geral e mais representativo das localidades.

As etapas chaves estão melhor descritas na resposta à questão 2.

Convém destacar que o processo iniciado em 98 tinha previsão de conclusão marcada para abril de 99. Contudo, o trabalho de catalogação e estruturação das fichas se estendeu para além do previsto, retardando a edição do Decreto Executivo e a publicação, bem como o início da etapa seguinte, com levantamentos em novas regiões, cuja nova data é agosto de 99.

QUESTÃO 10

- a) A ausência de experiência similar dificultou o trabalho de campo nas regiões, haja visto tendência a acumulação de muitas informações, tomando mais complexa a finalização do processo;
- b) A rotatividade de funcionários no Departamento da Memória (estagiários) prejudicou a cumprimento do calendário original;
- c) Constatou-se a necessidade de envolver diretamente um maior número de pessoas nas comunidades, ampliando a representatividade dos grupos de inventariação;
- d) Há dificuldade de recursos para aquisição de equipamentos (especialmente de um veículo, computador, scanner e outros) para a operacionalização do projeto;
- e) Regiões como a área do “Centro Histórico”, necessitam de continuidade do trabalho, haja visto o grande número de bens de declarada importância cultural e da complexidade do levantamento necessário para identificação das características de alguns bens, como o “cemitério da cidade”, por exemplo, relacionado na listagem final, onde se faz necessária a formulação de um levantamento minucioso de todas as lápides representativas. Da mesma forma, a Igreja Matriz de Viana, tombada pelo IPHAN, que guarda inúmeros objetos e documentos de valor inestimável.

QUESTÃO 11

O processo de avaliação do projeto parte da aceitação e inclusão do mesmo, pela população, nas demandas do Orçamento Participativo de 99. Novas regiões já elegeram o projeto; Centro e Aguas Claras (continuação das pesquisas), Capão da Porteira, Itapuã e Passo Dorneles, o que legítima e avalia positivamente o sucesso deste trabalho em seu primeiro ano de atividade.

Da mesma forma, o grupo de trabalho no Departamento da Memória tem realizado inúmeras reuniões para aprimorar a metodologia com vistas a atuação no segundo semestre de 99.

Resultados qualitativos e quantitativos

A primeira fase (iniciada em 98) englobou 5 regiões do município, com os seguintes bens listados:

ÁREA DO CENTRO HISTÓRICO (31 bens relacionados)

1. Igreja Matriz, 2. Cemitério Dois de Novembro, 3. Praça Júlio de Castilhos, 4. Praça Bento Gonçalves, 5. Praça Cônego Bernardo Machado, 6. Fontes da Bica, 7. Fonte da Paciência, 8. Fonte Dom Diogo, 9. Fonte do Espicho, 10. Largo das Trincheiras Farrroupilhas da Tarumã, 11. Prédio do antigo Teatro Municipal, 12. Prédio do antigo Cine-Ideal, 13. Largo da Caixa D'Água, 14. Lago Tarumã, 15. Prédio da Casa Rural, 16. Prédio da Secretaria Mun. de Educação, 17. Prédio do antigo Hotel Sica, 18. Memória do Cel. Artísio Prates, 19. Memória do artista plástico De Curtis, 20. Memória do médico Virgílio de Godoy, 21. Memória do carnaval de Viana, 22. Arquivo do jornal Correio Rural, 23. Arquivo do jornal Quarta-Feira, 24. Acervo da Biblioteca Mun. Érico Veríssimo, 25. Acervo documental histórico da Prefeitura, 26. Acervo documental da Câmara dos Vereadores, 27. Livro da Farsul (registro da fundação da Associação Rural), 28. Livro “Viana”, de Adonis dos Santos, 29. Acervo documental de Maria Prates da Veiga, 30. Acervo fotográfico de Marcionista Pacheco de Pacheco, 31. Acervo fotográfico de Itamar Carvalho.

SANTAISABEL (9 bens relacionados)

1. Fonte da Bica Diamantina, 2. Caixa D'Água da Medianeira, 3. Bica da rua Dr. Nilo, 4. Ruínas do morro Santana, 5. Capela da Medianeira, 6. Memória do transportes/carroções, 7. Bomba D'Água da rua Dr. Nilo, 8. Igreja da Santa Isabel, 9. Memória do antigo Cinema Riam.

VILA CECÍLIA (7 bens relacionados)

1. Chaminié da Vila Cecília, 2. Casa da família Schar, 3. Memória da Escola Santa Cecília, 4. Memória da Associação Comunitária, 5. Capela da Vila Cecília, 6. Acervo fotográfico do transporte coletivo; 7. Memória da família Schar.

SÃO LUCAS (7 bens relacionados)

1. Fonte São Lucas, 2. Memória da Dona Armênia Benzedeira, 3. Memória de D. Maria Isabel/padeira, 4. Prédio do Seminário Maior de Viana, 5. Igreja São João Vianney, 6. Fazenda Chimango, 7. Memória do carnaval da São Lucas.

ÁGUAS CLARAS (13 bens relacionados)

1. *Fonte das Águas Claras*, 2. *Carreira de condutor de tração animal*, 3. *Foto das famílias Joaquim Vieira de Praga e de Inácio Mattos*, 4. *Residência de Pompeu Vaz Ferreira*, 5. *Exemplar do livro "Flores Agrestes"*, 6. *Memória de Serapião José Goulart*, 7. *Memória do Cel. Chico Marinho*, 8. *Cemitério do Morro Grande*, 9. *Cemitério das Águas Claras*, 10. *Cemitério do Morrinho*, 11. *Capela das Lombas*, 12. *Área da antiga Capela das Águas Claras*, 13. *Capela de Santa Terezinha*.

QUESTÃO 12

A participação da comunidade no processo de resgate da história, memória e identidade da sua cidade, reafirmando as relações de pertencimento com o seu local de origem cultural e étnico.

QUESTÃO 13

Vários municípios no país possuem inventários de seus bens de valor cultural, especialmente inventários de bens imóveis. Estes são um importante instrumento público para a preservação do patrimônio cultural, contudo, em geral, são elaborados por técnicos, essencialmente a partir de critérios técnicos, suprimindo o debate a cerca do "valor cultural" e a participação da sociedade no processo.

O **Inventário Participativo**, por sua vez, se propõe justamente a realizar esse debate, envolvendo a comunidade e ampliando a abrangência dos critérios, colocando em questão o fato de que alguns bens tem importância cultural para alguns grupos e não para outros, não deixando de guardar um importante significado para a sociedade.

A metodologia parte do princípio de que a sociedade é plural e culturalmente diversificada, especialmente nas cidades metropolitanas, superando a antiga concepção "monumentalista" que norteou a elaboração de grande parte do inventários de bens imóveis já existentes.

Por outro lado, o **Inventário Participativo** não se limita a relacionar os bens imóveis, acrescentado os objetos, os documentos e, inclusive, a memória de algumas personalidades marcantes na história local.

O **I.P.** não se propõe a arrecadar nenhum dos bens relacionados (podendo fazê-lo se necessário), mas a identificar, localizar e orientar a sociedade e o poder público dos meios, cuidados e importância da sua preservação.

QUESTÃO 14

A preservação do patrimônio cultural é condição essencial para o desenvolvimento sustentado / sustentável do município. Neste debate inclui-se a necessidade de desenvolver na comunidade noções de valorização e pertencimento ao município, resgatando os laços de identidade e auto-estima para que "todos" se sintam cidadãos.

QUESTÃO 15

O projeto está diretamente ligado à questão de resgate da cidadania, processo tido como fundamental para a valorização do indivíduo como ser único, social e mais do que nunca, cultural, participante do processo político em que está inserido.

QUESTÃO 16

Estamos participando pela primeira vez.

QUESTÃO 17

Das dificuldades que encontramos para a concretização do projeto, certamente a mais significativa são a falta de recursos e equipamentos.